



Projeto: Elaboração do PMSB dos Municípios inseridos na Bacia do Rio Paraíba do Sul:
Carangola, Divinésia, Divino, Guiricema, Miradouro, Orizânia, Pedra Dourada, Rodeiro, São Geraldo, Tocantins e Tombos.
Cliente: AGEVAP

P5 – FASE 1: ESTUDO POPULACIONAL

Fase 1

Rodeiro

Revisão	Data	Responsável	Descrição
0	31/03/2014	AHA	Emissão Inicial
1	18/06/2014	AHA	Revisão Geral
2	13/08/2014	AHA	Revisão Geral
3	15/10/2014	AHA	Emissão Final

Sumário

1.	Apresentação	5
2.	Introdução	6
3.	Projeção do Crescimento Populacional	7
3.1.	Contextualização - Situação do Brasil e de Minas Gerais	7
3.2.	Método das Componentes Demográficas	11
3.2.1.	Fecundidade	12
3.2.2.	Esperança de Vida ao Nascer	14
3.2.3.	Crescimento Vegetativo	14
3.2.4.	Saldo Migratório	15
3.2.5.	Indicadores Demográficos	17
3.2.6.	Projeção da População do Estado de Minas Gerais	19
3.3.	Método de Tendência de Crescimento	19
3.3.1.	Modelos Matemáticos	21
3.4.	Fatores Aceleradores e de Freio do Crescimento Populacional	29
3.5.	Dinâmica Intramunicipal	29
3.6.	Projeções de Projetos Existentes	30
3.7.	Projeção Populacional	31
4.	População Flutuante	34
4.1.	Domicílios de Uso Ocasional	34
4.2.	Hospedagem	36
4.3.	Eventos	36
4.4.	Resultado População Flutuante	36
5.	População de Projeto	37
6.	Considerações Finais	38
7.	Bibliografia	39

Lista de Figuras

Figura 1: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2000	9
Figura 2: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2010	9
Figura 3: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2030	10
Figura 4: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2060	10

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Curva típica que representa o crescimento de uma população	7
Gráfico 2: Projeção da população do Brasil 1980/2050	8
Gráfico 3: Evolução da taxa média geométrica de crescimento anual – Brasil – 1940/2010	11
Gráfico 4: Evolução da taxa média geométrica de crescimento anual – estado de Minas Gerais – 1990/2010	11
Gráfico 5: Histórico da taxa de fecundidade de Minas Gerais.	13
Gráfico 6: Histórico e Projeção da taxa de fecundidade total do Brasil	13
Gráfico 7: Histórico e Projeção da taxa de natalidade no Brasil	14
Gráfico 8: Histórico e projeção da taxa de mortalidade no Brasil	15
Gráfico 9: Histórico e projeção do crescimento vegetativo no Brasil.	15
Gráfico 10: Saldo migratório internacional estimado – Brasil	16
Gráfico 11: Saldos migratórios, segundo as unidades da federação 1995/2000 e 2005/2010.	16
Gráfico 12: Histórico e projeção da população de Minas Gerais 2000/2030	19
Gráfico 13: Evolução Populacional do município.	20
Gráfico 14: Projeção populacional com Modelo Aritmético	22
Gráfico 15: Projeção populacional com Modelo Geométrico	23
Gráfico 16: Projeção populacional com Modelo Linear	24
Gráfico 17: Projeção populacional com Modelo Potencial	25
Gráfico 18: Projeção populacional com Modelo Exponencial	26
Gráfico 19: Projeção populacional com Modelo Logarítmico	27
Gráfico 20: Projeção populacional com Modelo Polinomial de Segunda Ordem	28
Gráfico 21: Evolução da taxa de urbanização.	30
Gráfico 22: Evolução da População Urbana x Rural do município	30
Gráfico 23: Projeção da população do município 2010-2038	31
Gráfico 24: Projeção da população Urbana do município 2010-2038	32
Gráfico 25: Projeção da população Rural do município 2010-2038	33
Gráfico 26: Ocupação dos domicílios particulares da localidade	35
Gráfico 27: Percentual de ocupação dos domicílios particulares da localidade	35

Lista de Tabelas

Tabela 1: Projeção da população do Brasil 2000/2060	8
Tabela 2: Taxa de fecundidade total estimada (2000 e 2010) e projetada (2020 e 2030)	13
Tabela 3: Esperança de vida ao nascer estimada (2000 e 2010) e projetada (2020 e 2030)	14
Tabela 4: Saldos migratórios internos anuais observados e projetados	17
Tabela 5: Minas Gerais: Indicadores demográficos implícitos na projeção da população – 1991/2030.	18
Tabela 6: Histórico e projeção da população de Minas Gerais 2000/2030	19
Tabela 7: População total e crescimento populacional anual de Rodeiro	20
Tabela 8: População total estimada de Rodeiro	20
Tabela 9: Projeção populacional com Método Aritmético	22
Tabela 10: Projeção populacional com Método Geométrico	23
Tabela 11: Projeção populacional com o Modelo Linear	24
Tabela 12: Projeção populacional com o Modelo Potencial	25
Tabela 13: Projeção populacional com o Modelo Exponencial	26
Tabela 14: Projeção populacional com o Modelo Logarítmico	27
Tabela 15: Projeção populacional com o Modelo Polinomial de Segunda Ordem	28
Tabela 16: Projeção populacional do município	31
Tabela 17: Projeção populacional da zona urbana do município	32
Tabela 18: Projeção populacional da zona rural do município	33
Tabela 19: Hospedagens do Município de Rodeiro	36
Tabela 20: Eventos do Município de Rodeiro	36
Tabela 21: População de projeto do Município de Rodeiro	37

1. Apresentação

Este documento sistematiza as informações dos Estudos Populacionais de cada município, integrante do processo para a Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos seguintes municípios inseridos na Bacia do Rio Paraíba do Sul: Carangola, Divinésia, Divino, Guiricema, Miradouro, Orizânia, Pedra Dourada, Rodeiro, São Geraldo, Tocantins e Tombos, conforme prevê a Lei Nacional de Saneamento Básico - Lei 11.445/2007 e o Decreto nº 7.217, de 21 de Junho de 2010, nos termos das funções do Poder Público Municipal, no exercício da titularidade dos serviços de saneamento básico.

Os estudos populacionais são fundamentais para subsidiar o planejamento e a estimativa de investimentos necessários para execução do Plano Municipal de Saneamento Básico, sendo apresentados, neste documento específico, os estudos populacionais a serem considerados no PMSB do Município de Rodeiro. Desta forma, se destaca para esta Etapa (Etapa 4 Fase 1) o desenvolvimento dos elementos apresentados no Termo de Referência do contrato nº 22/2013/AGEVAP assinado em 26 de agosto de 2013.

Entre os grandes desafios postos à sociedade brasileira, o acesso universal ao saneamento básico com qualidade, equidade e continuidade pode ser considerado como uma das questões fundamentais do momento atual das políticas sociais. Este desafio implica na necessidade de buscar as condições adequadas de gestão dos serviços.

Neste contexto, a projeção populacional deverá servir como elemento balizador para fins de planejamento e estimativas das demandas dos componentes dos sistemas de água, esgoto, drenagem e limpeza urbana, principalmente quando da análise da necessidade de investimentos para melhorias e/ou ampliação do atendimento. Conforme o Termo de Referência supracitado os estudos estimaram a evolução populacional correspondente ao período de 25 anos, projeção esta que deverá ser revisada de quatro em quatro anos, quando da revisão do plano, conforme estabelece a Lei 11.445/2007.

2. Introdução

Conforme previsto no Termo de Referência, o crescimento demográfico foi estudado para um horizonte de 25 anos observando-se alguns aspectos e segundo alguns critérios pré-definidos, tais como:

- Análises matemáticas com base em dados censitários existentes (1991-2010, IBGE);
- Análises das projeções previstas em projetos existentes;
- Análises das tendências de crescimento das localidades, retratadas pelos fatores que funcionam como freio e/ou aceleradores de seu dinamismo, sejam naturais ou legais, evolução das construções, etc.

Diversos são os métodos aplicáveis para o estudo do crescimento populacional, dentre os quais estão: os estatísticos, os gráficos e os determinísticos. Para o estudo populacional do município em questão os seguintes modelos matemáticos e gráficos foram aplicados: aritmético, geométrico, do ajustamento linear, da curva de potência, da equação exponencial, da equação logarítmica e, ainda, da curva polinomial de segunda ordem; sendo as equações e os gráficos resultantes apresentados e devidamente comentados no item 3.3.

Deve-se observar ainda, que além dos fatores discutidos neste documento, alguns indicadores sociais e econômicos como renda, escolaridade, condições de moradia e saneamento são fatores intimamente ligados aos processos demográficos e estes assuntos já foram devidamente considerados na Caracterização Municipal (P3) e no Diagnóstico Setorial (P4) e serviram de informações pertinentes na base desta análise.

3. Projeção do Crescimento Populacional

3.1. Contextualização - Situação do Brasil e de Minas Gerais

Apesar da população brasileira ainda estar em crescimento, sabe-se que nenhuma população cresce infinitamente, as populações geralmente apresentam uma curva de crescimento em formato de “S” com três fases definidas como mostra o Gráfico 1.

1ª fase: Crescimento rápido, estágio em que a população é pequena e cresce exponencialmente em função dos recursos e áreas de ocupação disponíveis.

2ª fase: Crescimento linear ocorre no momento posterior em virtude de uma relação menos favorável entre os recursos e a população.

3ª fase: Taxa de crescimento decrescente, com o núcleo urbano aproximando-se da saturação, há a estabilização da população, devido à redução dos recursos disponíveis e das áreas de expansão.

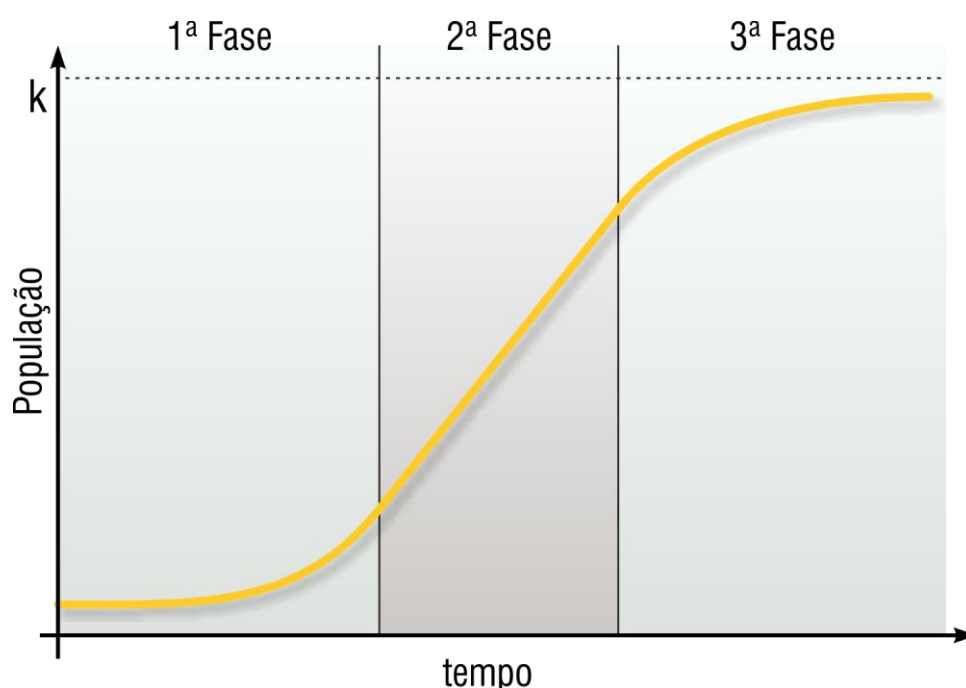


Gráfico 1: Curva típica que representa o crescimento de uma população
Fonte: Conen

Verifica-se, pelas curvas de projeção da população para as próximas décadas, estimadas pelo IBGE em suas últimas duas revisões (IBGE, 2008 e 2013) e apresentadas no Gráfico 2, que o País está alcançando o seu limite ou a capacidade de suporte, ou seja, se encontra na parte superior do “S”, a terceira fase, chamada zona de baixo ou nenhum crescimento. Os fatores que o levam a este estágio são diversos e podem ser identificados de forma isolada ou em conjunto, destacando-se: a densidade populacional alcançando o limite da sustentabilidade, o

aumento da esperança de vida ao nascer, a redução da taxa de natalidade, as quedas das taxas específicas de fecundidade e o comportamento migratório, com tendência de queda na migração internacional e interna, entre outros.

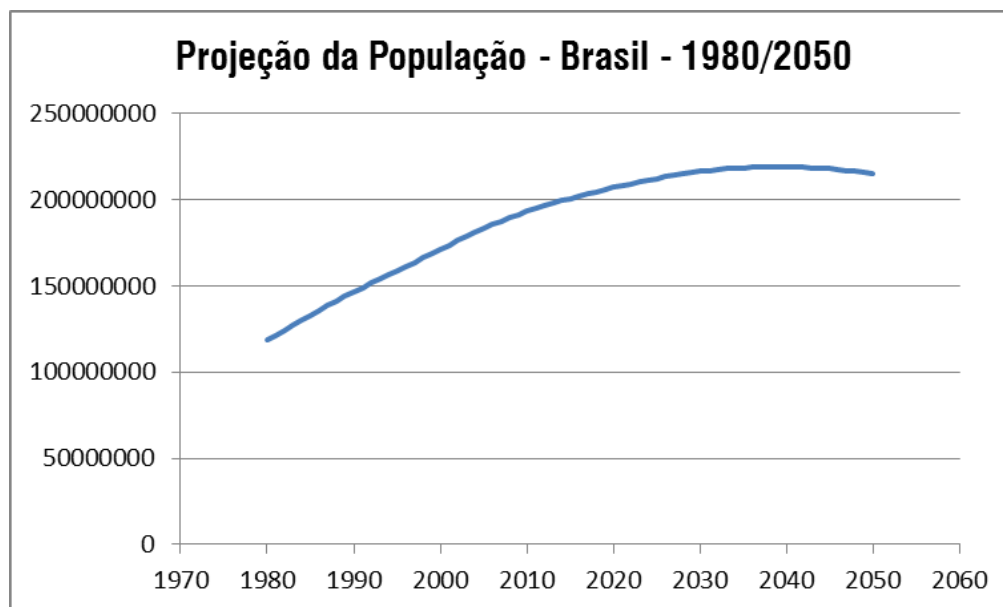


Gráfico 2: Projeção da população do Brasil 1980/2050
Fonte: IBGE, 2008

De acordo com a mais recente projeção (IBGE, 2013), atualizadas pelas tendências levantadas pelo Censo Demográfico 2010, a população brasileira deve continuar em crescimento até 2042, mas cada vez com menor intensidade, atingindo neste ano o máximo de 228,4 milhões de pessoas e, a partir de então, a população deverá diminuir gradualmente, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Projeção da população do Brasil 2000/2060

Dados	
Ano	População
2000	173.448.346
2010	195.497.797
2020	212.077.375
2030	223.126.917
2040	228.153.204
2050	226.347.688
2060	218.173.888

Fonte: Histórico e Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060, IBGE, 2013

Verifica-se uma modificação no padrão da estrutura etária da população, com envelhecimento dos homens e mulheres, consequência natural do desenvolvimento do país. As estruturas projetadas por sexo e idade para o Brasil encontram-se nas figuras a seguir.

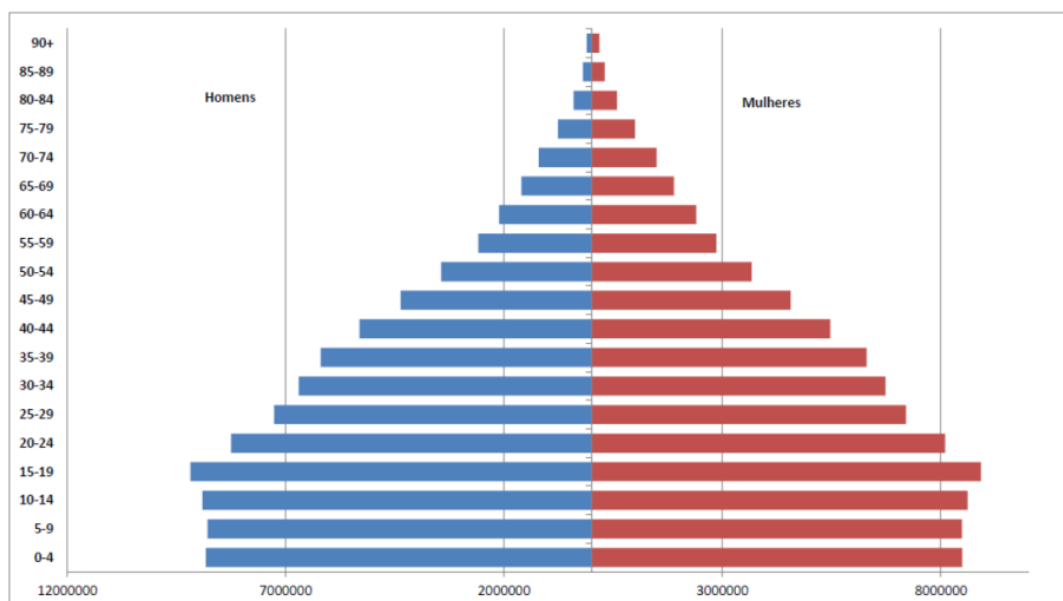


Figura 1: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2000
 Fonte: Estudos técnicos SAGI, 2013

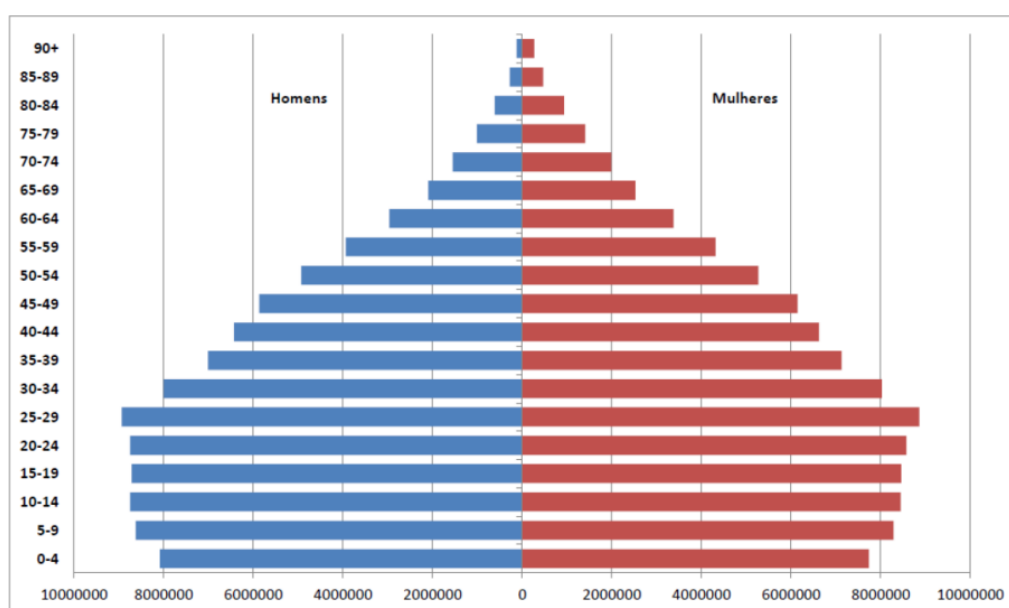


Figura 2: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2010
 Fonte: Estudos técnicos SAGI, 2013

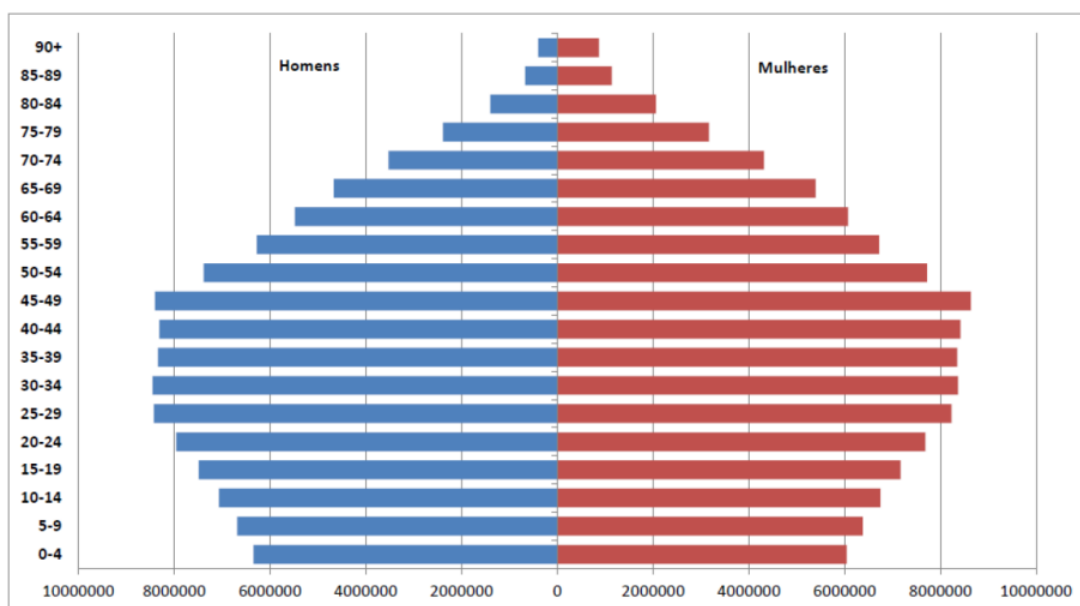


Figura 3: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2030
 Fonte: Estudos técnicos SAGI, 2013

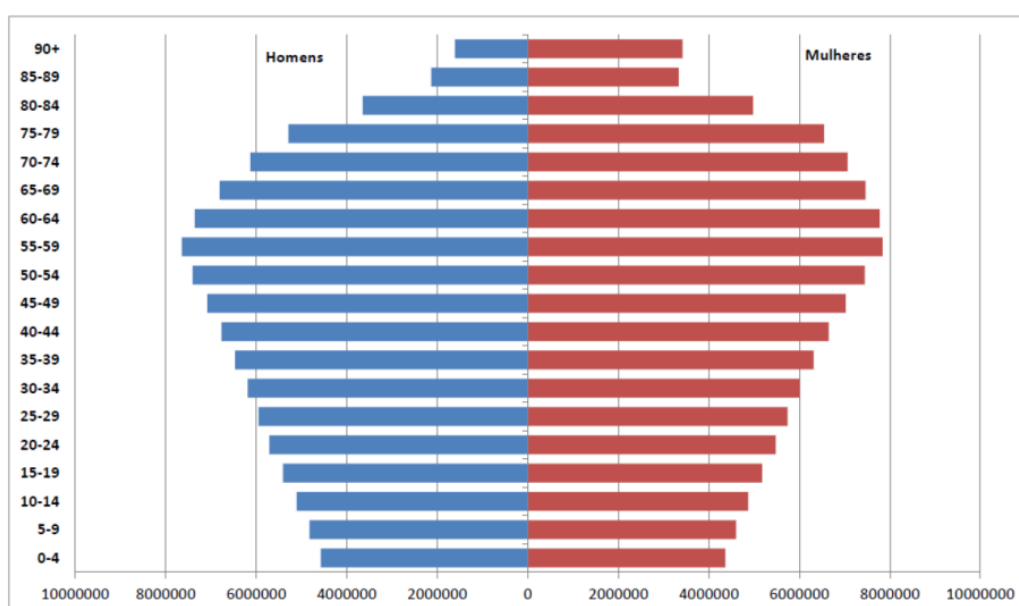


Figura 4: Distribuição da população por sexo, segundo grupos etários BRASIL – 2060
 Fonte: Estudos técnicos SAGI, 2013

Historicamente constata-se um declínio no crescimento da população tanto do Brasil como um todo, quanto do estado de Minas em separado, sendo que nesta última região com intensidade ainda superior, conforme pode ser visto nos gráficos a seguir (Gráfico 3 e Gráfico 4) que apresentam as taxas médias geométricas de crescimento anual do Brasil e do estado de Minas Gerais. Igualmente é de se esperar que a área em Estudo tenha comportamento semelhante.

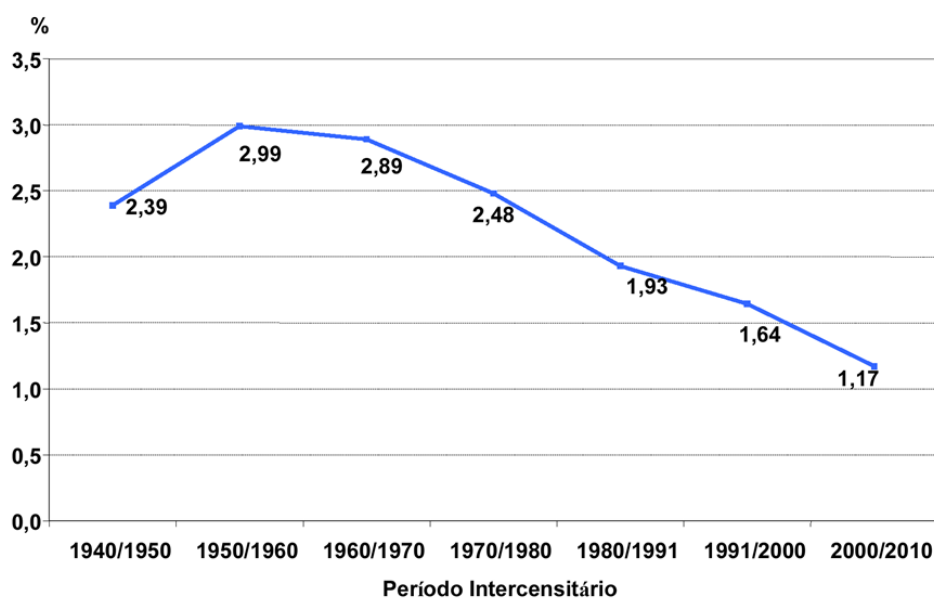


Gráfico 3: Evolução da taxa média geométrica de crescimento anual – Brasil – 1940/2010
 Fonte: Resultados gerais da amostra, Censo demográfico 1950/2010, IBGE.

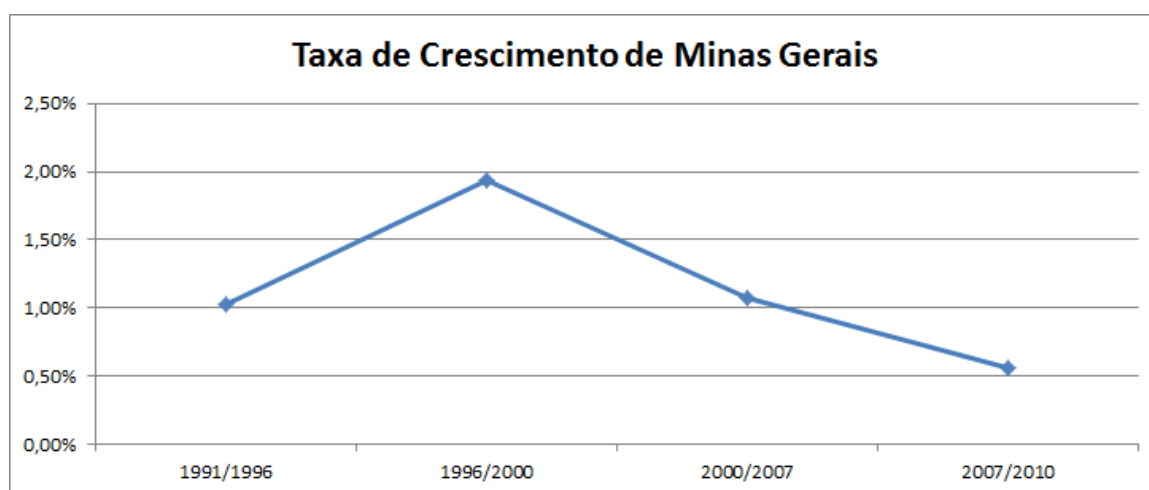


Gráfico 4: Evolução da taxa média geométrica de crescimento anual – estado de Minas Gerais – 1990/2010
 Fonte: Censos demográficos, IBGE

3.2. Método das Componentes Demográficas

O método das componentes demográficas para projetar populações tem sua origem na conhecida equação compensadora ou equação de equilíbrio populacional cuja expressão analítica é descrita da seguinte forma:

$$P=P(0) + (N-M) + (I-E)$$

Onde:

P – população na data t

P(0) – população na data inicial (t=0)

N – nascimentos no período.

M – óbitos no período

I – imigrantes no período

E – emigrantes no período

N-M – crescimento vegetativo ou salto vegetativo no período

I-E – crescimento social ou salto migratório no período

A equação descrita acima tem o mérito de pôr em evidência todos os fatores intervenientes na composição da população futura e, conseqüentemente, no crescimento populacional. Engloba as variáveis dinâmicas do crescimento vegetativo, caracterizados pelos nascimentos e óbitos, ou fecundidade e mortalidade; além das variáveis do balanço migratório, com as entradas e saídas de indivíduos da área em estudo.

Assim, analisando os dados históricos do estado de Minas Gerais de cada uma das variáveis verifica-se um cenário claro de tendências a redução do aumento populacional, fortalecidos pela redução da taxa de fecundidade, redução do saldo vegetativo e redução do saldo migratório, conforme apresentado a seguir.

3.2.1. Fecundidade

A taxa de fecundidade é um parâmetro que representa o número médio de filhos que uma mulher em seu período reprodutivo teria. Verificam-se nas últimas sete décadas uma redução significativa desta taxa no Brasil e no estado de Minas Gerais alcançando na Unidade Federativa no último Censo Demográfico (2010) o patamar de 1,72, ou seja, menor que 2, o que seria de forma simplória a taxa de manutenção populacional.

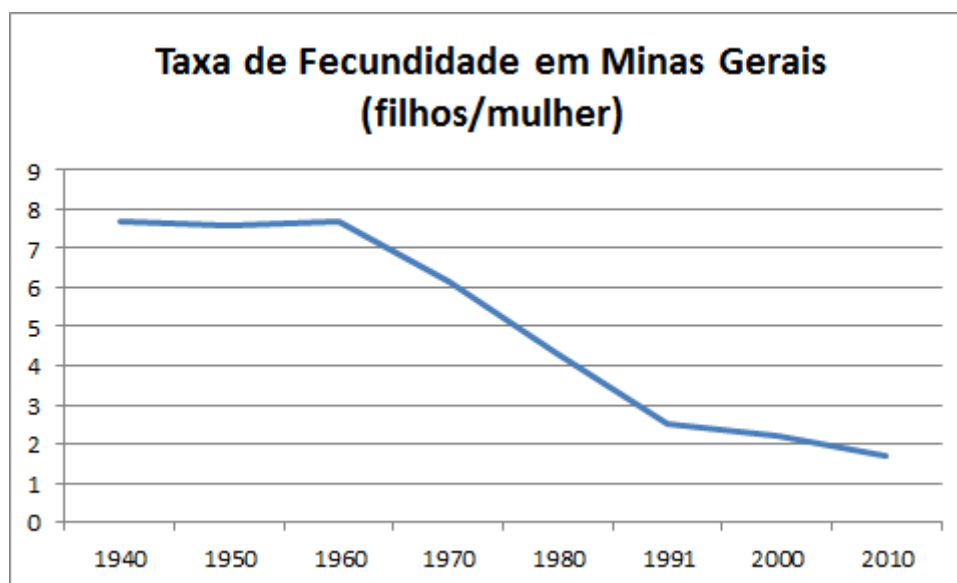


Gráfico 5: Histórico da taxa de fecundidade de Minas Gerais.

Fonte: Séries históricas e estatísticas, IBGE, 2014

As projeções para as próximas décadas, tanto nacional como estaduais, confirmam esta tendência de redução da fecundidade total, que pode ser justificada entre outros motivos pela maior escolaridade e participação no mercado de trabalho que a mulher vem conquistando.

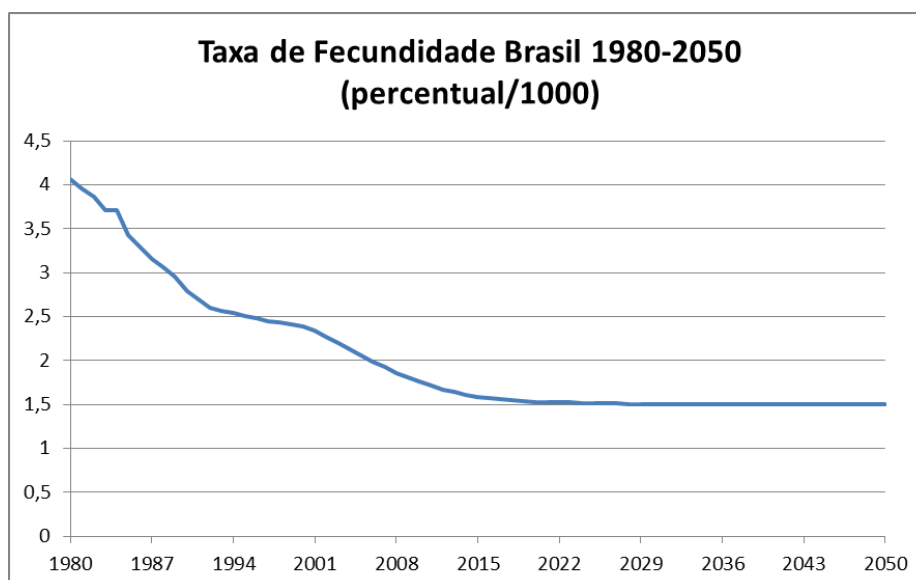


Gráfico 6: Histórico e Projeção da taxa de fecundidade total do Brasil

Fonte: Séries históricas e estatísticas, IBGE, 2014

Tabela 2: Taxa de fecundidade total estimada (2000 e 2010) e projetada (2020 e 2030)

Unidade da Federação	2000	2010	2020	2030
Minas Gerais	2,22	1,72	1,52	1,45

Fonte: Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período 2000/2030 IBGE, 2013

3.2.2. Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer está relacionada às taxas de mortalidade e à longevidade e a função para sua projeção estipulou como limite a esperança de 87,2 anos para mulheres e 81,6 anos para homens a ser alcançada a nível nacional em 2100. O Brasil, nas projeções, alcançaria o valor de 78,6 anos em 2030 e 81,2 anos em 2060 para ambos os sexos, para o estado de Minas Gerais a esperança de vida ao nascer apresenta projeção com valores superiores às medias nacionais conforme apresentado na tabela a seguir:

Tabela 3: Esperança de vida ao nascer estimada (2000 e 2010) e projetada (2020 e 2030)

Unidade da Federação	2000	2010	2020	2030
Minas Gerais	71,8	75,5	78,2	80,0

Fonte: Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período 2000/2030, IBGE, 2013

3.2.3. Crescimento Vegetativo

O crescimento vegetativo, ou seja, a diferença entre o número de registros de nascimentos e de óbitos, dos últimos 30 anos apresenta no Brasil a tendência de redução mostrada no Gráfico 9, consequência do feito predominante da redução dos eventos de nascimento, representado pela taxa de natalidade (Gráfico 7), apesar do efeito concomitante da redução da taxa de mortalidade (Gráfico 8).

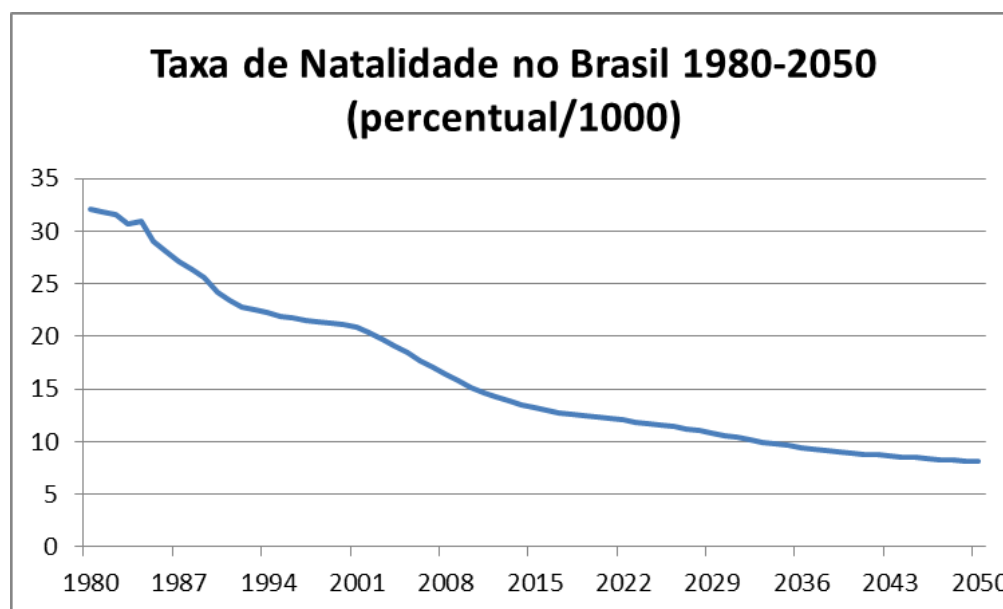


Gráfico 7: Histórico e Projeção da taxa de natalidade no Brasil
Fonte: Séries históricas e estatísticas, IBGE, 2014

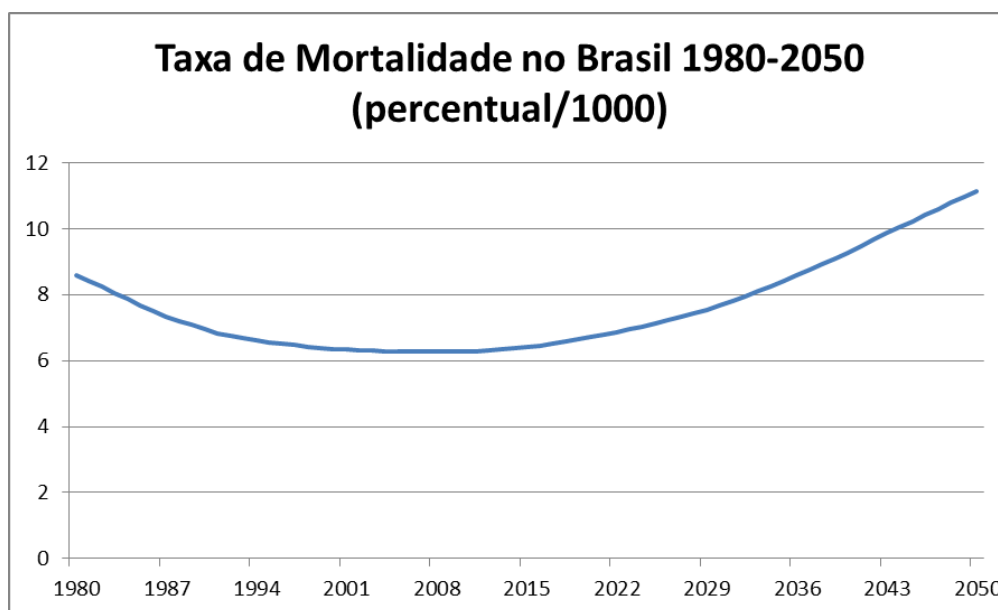


Gráfico 8: Histórico e projeção da taxa de mortalidade no Brasil
Fonte: Séries históricas e estatísticas, IBGE, 2014

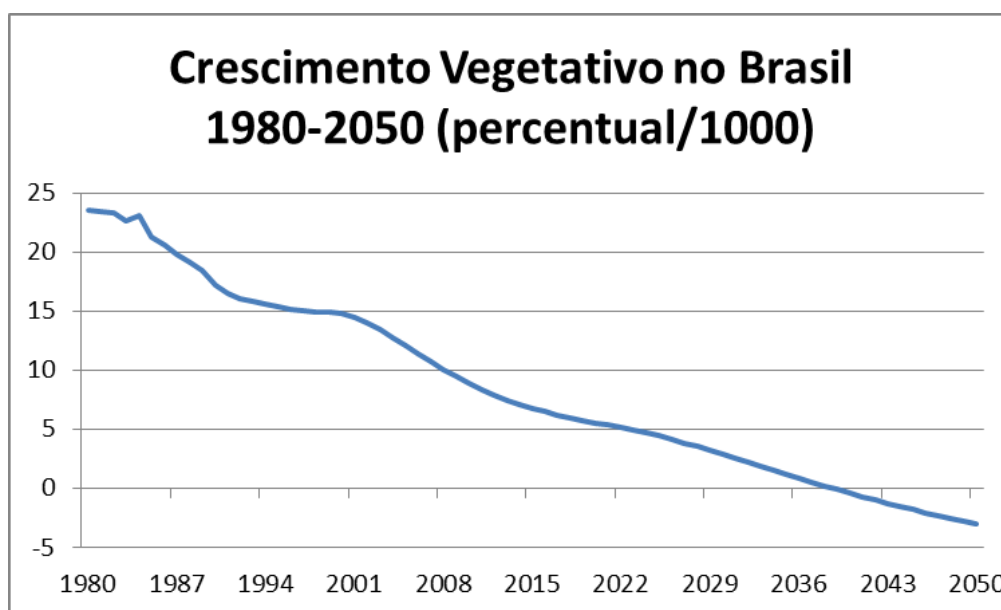


Gráfico 9: Histórico e projeção do crescimento vegetativo no Brasil.
Fonte: Séries históricas e estatísticas, IBGE, 2014

3.2.4. Saldo Migratório

No contexto nacional o saldo migratório internacional foi estimado com base nas informações de migração internacional do Censo Demográfico 2010, apresentando o valor máximo de 0,001% da população entre 2015 e 2020 e, a partir deste período, decrescendo até 0 (zero) em 2035, conforme Gráfico 10.

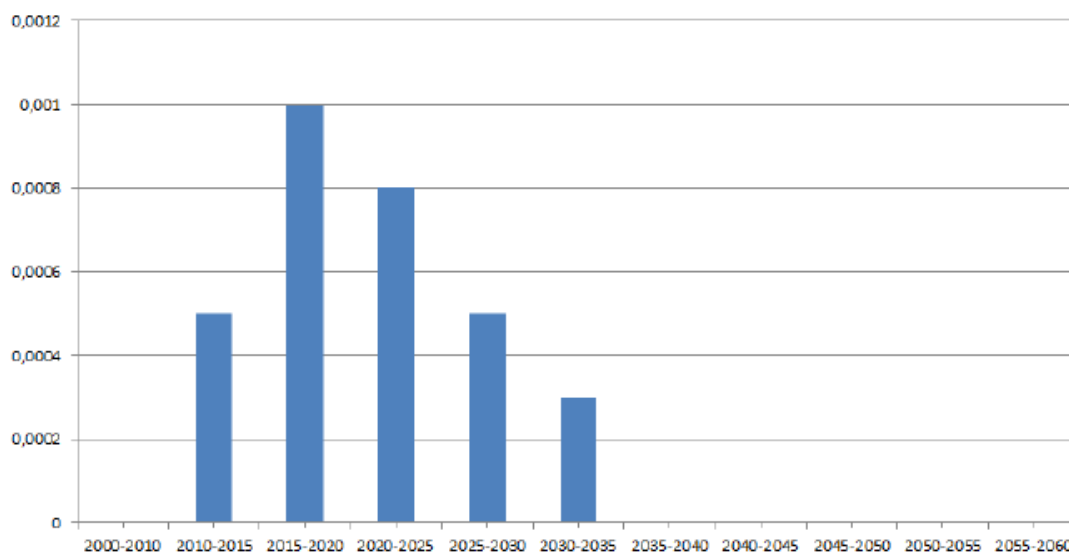


Gráfico 10: Saldo migratório internacional estimado – Brasil
 Fonte: Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060, IBGE, 2013.

Já para o estado de Minas Gerais, verifica-se que o saldo migratório teve uma reversão do processo com redução significativa entre os quinquênios 1995/2000 e 2005/2010 passando a ter um resultado negativo no processo migratório, ou seja, a emigração supera a imigração.

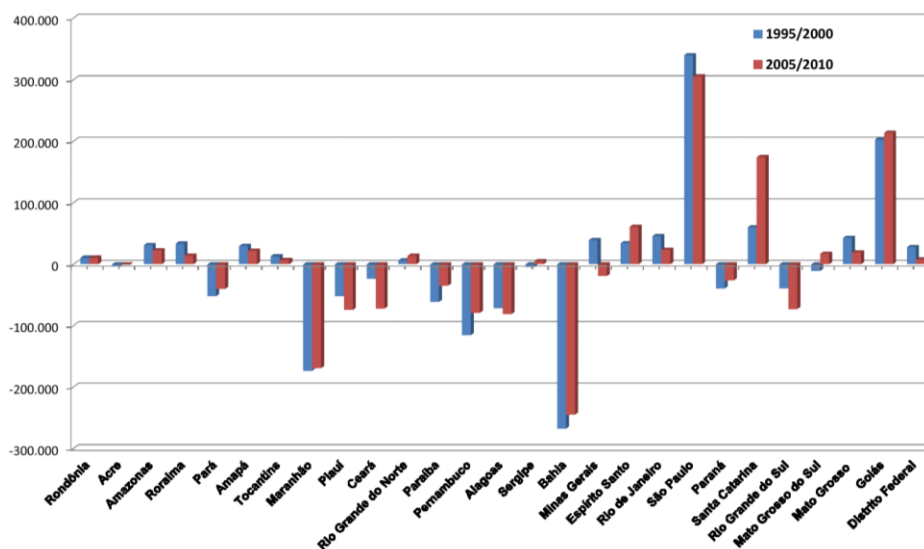


Gráfico 11: Saldos migratórios, segundo as unidades da federação 1995/2000 e 2005/2010.
 Fonte: Resultados Gerais da Amostra, Censo Demográfico 2000/2010, IBGE

Complementarmente, verifica-se que as projeções dos saldos migratórios anuais para a Unidade de Federação também são negativos e crescentes, esperando-se assim o esvaziamento da área de estudo.

Tabela 4: Saldos migratórios internos anuais observados e projetados

Unidade da Federação	2000	2010	2020	2030
Minas Gerais	-3646	-4652	-6155	-7894

Fonte: Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período 2000/2030, IBGE 2013

3.2.5. Indicadores Demográficos

Um resumo dos indicadores demográficos do Estado com influência na projeção da população entre 1991 e 2030 pode ser visto na tabela a seguir, extraída do documento elaborado pela Diretoria de Pesquisas do IBGE: Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Brasil 1991-2030 (2006).

Tabela 5: Minas Gerais: Indicadores demográficos implícitos na projeção da população – 1991/2030.

Indicadores Demográficos	Anos de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
FECUNDIDADE									
Nascimentos	358.403	359.260	349.875	326.316	296.859	270.703	249.773	231.205	211.416
Taxa Bruta de Natalidade	22,75	21,42	19,37	16,96	14,67	12,87	11,53	10,45	9,43
Taxa de Fecundidade Total	2,67	2,48	2,22	1,96	1,75	1,60	1,50	1,44	1,40
MORTALIDADE									
Óbitos Totais	100.977	103.171	107.419	115.645	124.784	134.905	146.790	161.096	178.357
Óbitos de Menores de 1 ano	12.570	10.998	9.002	7.165	5.546	4.286	3.369	2.681	2.117
Taxa Bruta de Mortalidade	6,41	6,15	5,95	6,01	6,17	6,41	6,78	7,28	7,96
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	68,97	70,73	72,73	74,10	75,37	76,52	77,58	78,52	79,38
Homens	65,31	67,18	69,33	70,73	72,02	73,21	74,30	75,29	76,19
Mulheres	72,82	74,45	76,30	77,64	78,88	80,00	81,02	81,92	82,73
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,99	18,93	20,11	20,46	20,81	21,16	21,49	21,82	22,13
Mulheres	20,94	21,96	23,19	23,72	24,24	24,75	25,24	25,70	26,13
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	35,70	30,60	25,60	21,80	18,50	15,70	13,40	11,50	9,90
Homens	41,30	34,90	28,70	24,50	21,00	17,90	15,40	13,20	11,40
Mulheres	29,80	26,10	22,40	18,90	15,90	13,40	11,40	9,70	8,40
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	49,69	41,53	33,73	28,69	24,50	20,81	17,83	15,23	13,11
Mulheres	35,98	31,31	26,69	22,29	18,59	15,53	13,10	11,08	9,52
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,14	2,35	2,59	2,83	3,09	3,34	3,61	3,89	4,16
Grupo 20 a 24 anos	2,66	2,87	3,13	3,30	3,48	3,65	3,84	4,00	4,16
Grupo 25 a 29 anos	2,37	2,56	2,79	2,85	2,91	2,98	3,03	3,06	3,10
MIGRAÇÃO									
Saldo Migratório Anual	-5.139	7.613	7.613	7.361	7.110	6.860	6.608	6.356	6.105
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-0,33	0,45	0,42	0,38	0,35	0,33	0,31	0,29	0,27

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento – Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Fonte: Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Brasil 1991-2030, IBGE, 2006.

3.2.6. Projeção da População do Estado de Minas Gerais

Assim, as projeções mais recentes do IBGE (IBGE, 2013) com base no Censo Demográfico 2010 apresentam as seguintes populações projetadas para o estado de Minas Gerais apresentados na tabela e gráfico a seguir.

Tabela 6: Histórico e projeção da população de Minas Gerais 2000/2030

Dados	
Ano	População
2000	18.178.042
2005	19.236.503
2010	20.134.742
2015	20.869.101
2020	21.451.356
2025	21.895.816
2030	22.194.468

Fonte: Projeção da população das unidades da federação por sexo e idade para o período 2000/2030, IBGE 2013

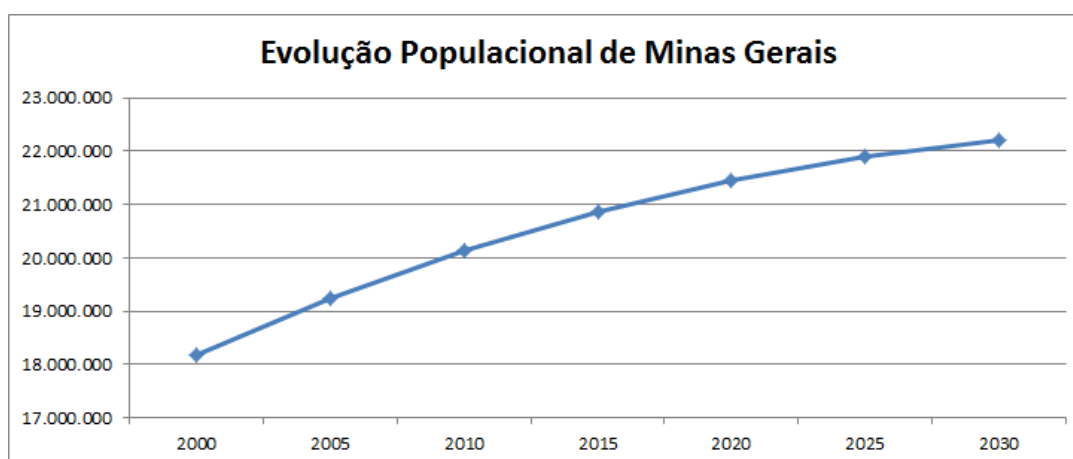


Gráfico 12: Histórico e projeção da população de Minas Gerais 2000/2030

Fonte: Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000/2030, IBGE 2013

3.3. Método de Tendência de Crescimento

O crescimento demográfico de uma determinada população é um estudo complexo, que se baseia em inúmeras variáveis vinculadas à infraestrutura disponível: condições de moradia, emprego, lazer, podendo ser influenciado inclusive por questões subjetivas como gosto e moda. Em função da dificuldade em se prever a influência e desenvolvimento de todos os fatores desta dinâmica, a projeção populacional é geralmente explicada por uma equação matemática, conforme explicado por Gomes na citação abaixo.

“A evolução da população de uma determinada área depende de vários fatores, que por sua vez dependem de vários aspectos econômicos, sociais e políticos, o que torna a previsão mais ou menos complexa. De maneira geral, os métodos empregados para a estimativa do crescimento populacional de um

determinado núcleo urbano são fundamentados em dados estatísticos anteriores à época da elaboração do projeto. Estabelece-se uma função ou modelo matemático que melhor se ajuste à variação da população ao longo dos anos de registro de dados e estima-se a população futura para o horizonte de alcance do Plano.”

(Gomes, 2009)

O histórico populacional referente ao município envolvido neste estudo foi obtido por meio dos censos demográficos realizados pelo IBGE nos anos de 1991, 2000 e 2010, as contagens realizadas pelo mesmo instituto em 1997 e 2007, e a projeção, também do IBGE, para 2013.

Os valores encontrados são apresentados na Tabela 7, na Tabela 8 e no Gráfico 13.

Tabela 7: População total e crescimento populacional anual de Rodeiro

Dados		Média do Crescimento Geométrico	
Ano	População	Ao ano	No período
1991	3.749		3,24%a.a.
1996	4.297	2,77%	
2000	5.375	5,76%	
2007	6.178	2,01%	
2010	6.867	3,59%	

Fonte: Histórico IBGE.

Tabela 8: População total estimada de Rodeiro

Dados	
Ano	População
2013	7.429

Fonte: IBGE.

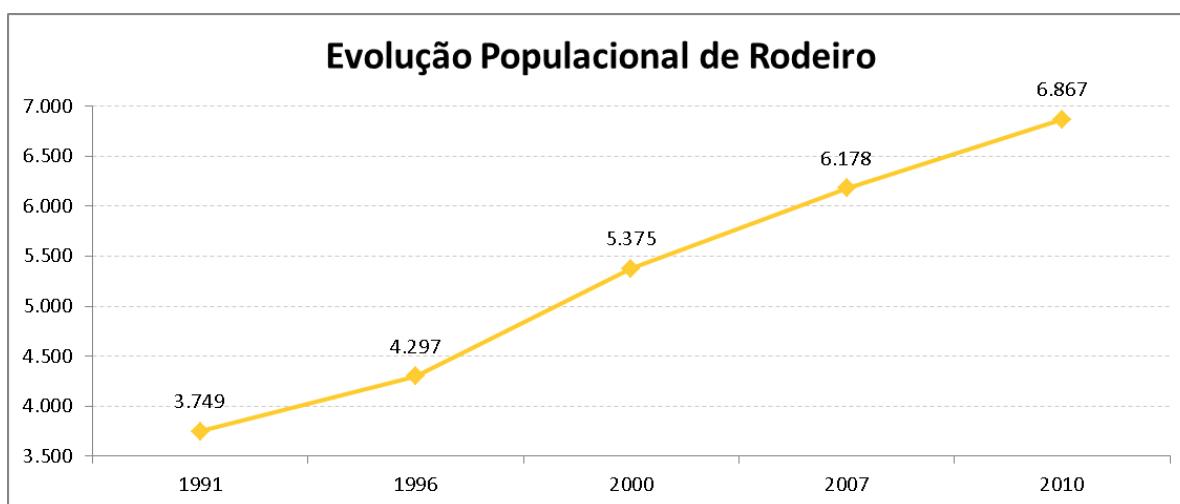


Gráfico 13: Evolução Populacional do município.

Fonte: Histórico IBGE

Segundo o Censo Demográfico do IBGE, o município apresenta uma população residente em 2010 de 6.867 habitantes e uma taxa de crescimento populacional médio que varia de 2,77% a.a. (entre 1991 e 1996) a 3,59% a.a. (entre 2007 e 2010), o que resulta em uma taxa de 3,24% a.a. no período (1991 a 2010), como observado anteriormente na Tabela 7.

Avaliando a estimativa populacional efetuada pelo IBGE para 2013, pode-se depreender que é esperado um quadro de crescimento da população.

3.3.1. Modelos Matemáticos

Os dados históricos da população foram utilizados como base para a regressão e a aplicação dos seguintes modelos matemáticos e gráficos: aritmético, geométrico, linear, potencial, exponencial, logarítmico e, ainda, polinomial de segunda ordem.

O crescimento demográfico foi estudado para um horizonte de 25 anos, ou seja, para o período de 2013 a 2038, e as equações, as tabelas e os gráficos de projeção resultantes estão apresentados a seguir.

Nos gráficos convém observar que o histórico populacional está em azul, a projeção conforme o modelo em vermelho, e marcado com um “x” se apresenta a projeção 2013 do IBGE.

3.3.1.1. Modelo Aritmético

A equação utilizada na previsão populacional do Modelo Aritmético, bem como a tabela de previsão populacional e o gráfico resultante estão apresentados abaixo:

Equação: $P(n) = P(n-1) + 149,2 X$

Onde $X = t(n) - t(n-1)$

Tabela 9: Projeção populacional com Método Aritmético

Ano	População	Taxa de Crescimento
2010	6.867	2,17%
2011	7.016	2,12%
2012	7.165	2,09%
2013	7.315	2,04%
2014	7.464	2,00%
2015	7.613	1,96%
2016	7.762	1,92%
2017	7.911	1,90%
2018	8.061	1,85%
2019	8.210	1,81%
2020	8.359	1,78%
2021	8.508	1,75%
2022	8.657	1,73%
2023	8.807	1,69%
2024	8.956	1,66%
2025	9.105	1,64%
2026	9.254	1,61%
2027	9.403	1,60%
2028	9.553	1,56%
2029	9.702	1,54%
2030	9.851	1,51%
2031	10.000	1,49%
2032	10.149	1,48%
2033	10.299	1,45%
2034	10.448	1,43%
2035	10.597	1,41%
2036	10.746	1,39%
2037	10.895	1,38%
2038	11.045	

modelo aritmético

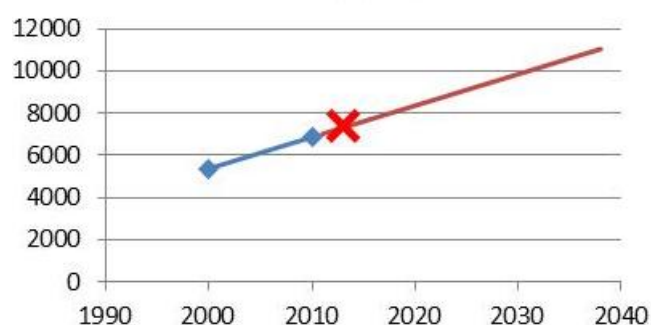


Gráfico 14: Projeção populacional com Modelo Aritmético

3.3.1.2. Modelo Geométrico

A equação utilizada na previsão populacional do Modelo Geométrico, bem como, a tabela de previsão populacional e o gráfico resultante estão apresentados abaixo:

Equação: $P(n) = P(n-1) * 1,0248^x$

Onde $X = t(n) - t(n-1)$

Tabela 10: Projeção populacional com Método Geométrico

Ano	População	Taxa de Crescimento
2010	6.867	2,48%
2011	7.037	2,49%
2012	7.212	2,48%
2013	7.391	2,48%
2014	7.574	2,48%
2015	7.762	2,47%
2016	7.954	2,49%
2017	8.152	2,48%
2018	8.354	2,48%
2019	8.561	2,48%
2020	8.773	2,48%
2021	8.991	2,48%
2022	9.214	2,47%
2023	9.442	2,48%
2024	9.676	2,48%
2025	9.916	2,48%
2026	10.162	2,48%
2027	10.414	2,49%
2028	10.673	2,47%
2029	10.937	2,48%
2030	11.208	2,48%
2031	11.486	2,48%
2032	11.771	2,48%
2033	12.063	2,48%
2034	12.362	2,48%
2035	12.669	2,48%
2036	12.983	2,48%
2037	13.305	2,48%
2038	13.635	

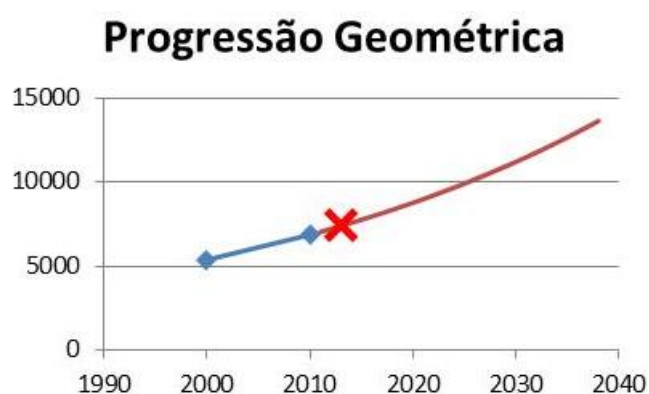


Gráfico 15: Projeção populacional com Modelo Geométrico

3.3.1.3. Modelo Linear

A equação utilizada na previsão populacional do Modelo Linear, bem como, a tabela de previsão populacional e o gráfico resultante estão apresentados abaixo:

Equação: $P = 3.637,42 + 163,83 x$

Onde $X = t - t(0)$; $t(0) = 1990$

Tabela 11: Projeção populacional com o Modelo Linear

Ano	População	Taxa de Crescimento
2010	6.867	3,07%
2011	7.078	2,32%
2012	7.242	2,25%
2013	7.405	2,21%
2014	7.569	2,17%
2015	7.733	2,12%
2016	7.897	2,08%
2017	8.061	2,03%
2018	8.225	1,98%
2019	8.388	1,96%
2020	8.552	1,92%
2021	8.716	1,88%
2022	8.880	1,85%
2023	9.044	1,81%
2024	9.208	1,77%
2025	9.371	1,75%
2026	9.535	1,72%
2027	9.699	1,69%
2028	9.863	1,66%
2029	10.027	1,64%
2030	10.191	1,60%
2031	10.354	1,58%
2032	10.518	1,56%
2033	10.682	1,54%
2034	10.846	1,51%
2035	11.010	1,49%
2036	11.174	1,46%
2037	11.337	1,45%
2038	11.501	

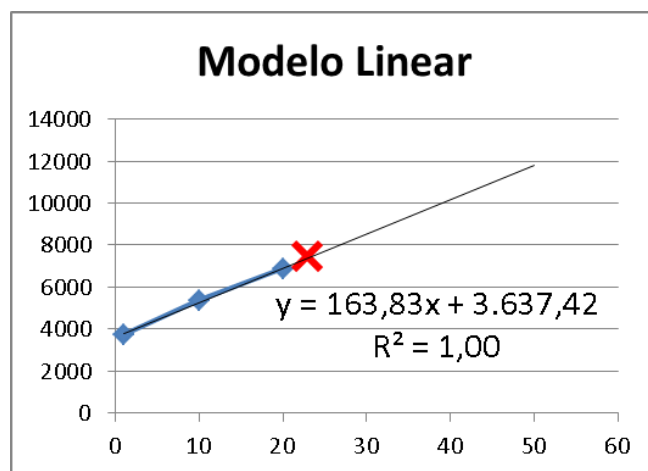


Gráfico 16: Projeção populacional com Modelo Linear

3.3.1.4. Modelo Potencial

A equação utilizada na previsão populacional do Modelo Potencial, bem como, a tabela de previsão populacional e o gráfico resultante estão apresentados abaixo:

Equação: $P = 3.694,05 X^{0,19}$

Onde $X = t - t(0)$; $t(0) = 1990$

Tabela 12: Projeção populacional com o Modelo Potencial

Ano	População	Taxa de Crescimento
2010	6.867	-3,89%
2011	6.600	0,88%
2012	6.658	0,86%
2013	6.715	0,82%
2014	6.770	0,78%
2015	6.823	0,75%
2016	6.874	0,73%
2017	6.924	0,69%
2018	6.972	0,66%
2019	7.018	0,66%
2020	7.064	0,62%
2021	7.108	0,60%
2022	7.151	0,59%
2023	7.193	0,58%
2024	7.235	0,55%
2025	7.275	0,54%
2026	7.314	0,52%
2027	7.352	0,52%
2028	7.390	0,49%
2029	7.426	0,48%
2030	7.462	0,47%
2031	7.497	0,47%
2032	7.532	0,45%
2033	7.566	0,44%
2034	7.599	0,43%
2035	7.632	0,42%
2036	7.664	0,40%
2037	7.695	0,40%
2038	7.726	

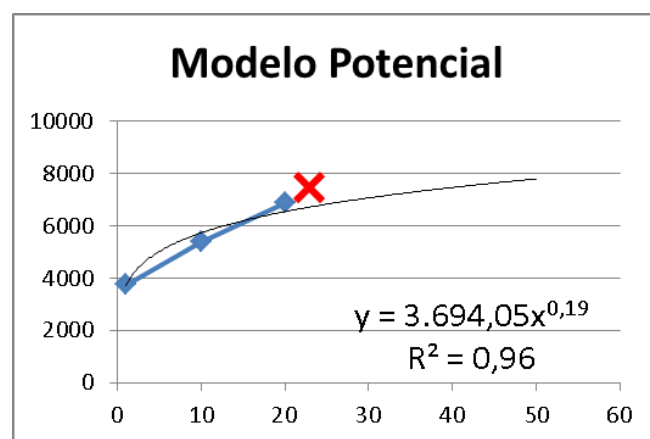


Gráfico 17: Projeção populacional com Modelo Potencial

3.3.1.5. Modelo Exponencial

A equação utilizada na previsão populacional do Modelo Exponencial, bem como, a tabela de previsão populacional e o gráfico resultante estão apresentados abaixo:

Equação: $P = 3.726,85 e^{0,03X}$

Onde $X = t - t(0)$; $t(0) = 1990$

Tabela 13: Projeção populacional com o Modelo Exponencial

Ano	População	Taxa de Crescimento
2010	6.867	5,61%
2011	7.252	3,21%
2012	7.485	3,22%
2013	7.726	3,22%
2014	7.975	3,22%
2015	8.232	3,22%
2016	8.497	3,22%
2017	8.771	3,22%
2018	9.053	3,23%
2019	9.345	3,22%
2020	9.646	3,22%
2021	9.957	3,21%
2022	10.277	3,22%
2023	10.608	3,22%
2024	10.950	3,22%
2025	11.303	3,22%
2026	11.667	3,22%
2027	12.043	3,21%
2028	12.430	3,23%
2029	12.831	3,22%
2030	13.244	3,22%
2031	13.671	3,22%
2032	14.111	3,22%
2033	14.565	3,23%
2034	15.035	3,22%
2035	15.519	3,22%
2036	16.019	3,22%
2037	16.535	3,22%
2038	17.067	

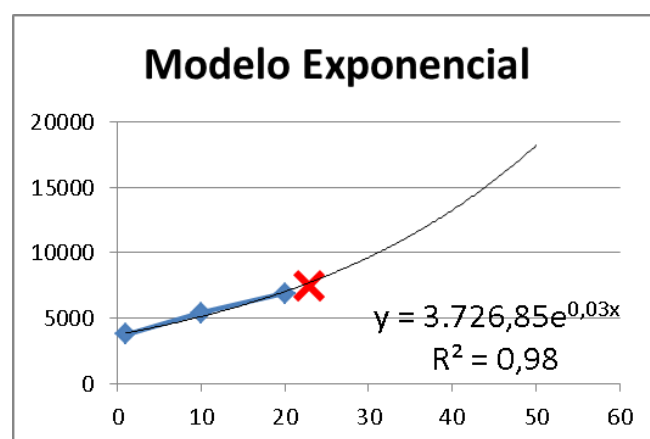


Gráfico 18: Projeção populacional com Modelo Exponencial

3.3.1.6. Modelo Logarítmico

A equação utilizada na previsão populacional do Modelo Logarítmico, bem como, a tabela de previsão populacional e o gráfico resultante estão apresentados abaixo:

Equação: $P = 3.640,57 + 956,77 \ln(x)$

Onde $X = t - t(0)$; $t(0) = 1990$

Tabela 14: Projeção populacional com o Modelo Logarítmico

Ano	População	Taxa de Crescimento
2010	6.867	-4,56%
2011	6.554	0,67%
2012	6.598	0,65%
2013	6.641	0,60%
2014	6.681	0,58%
2015	6.720	0,57%
2016	6.758	0,53%
2017	6.794	0,52%
2018	6.829	0,48%
2019	6.862	0,48%
2020	6.895	0,45%
2021	6.926	0,45%
2022	6.957	0,42%
2023	6.986	0,42%
2024	7.015	0,38%
2025	7.042	0,38%
2026	7.069	0,37%
2027	7.095	0,37%
2028	7.121	0,35%
2029	7.146	0,34%
2030	7.170	0,33%
2031	7.194	0,32%
2032	7.217	0,30%
2033	7.239	0,30%
2034	7.261	0,30%
2035	7.283	0,29%
2036	7.304	0,27%
2037	7.324	0,27%
2038	7.344	

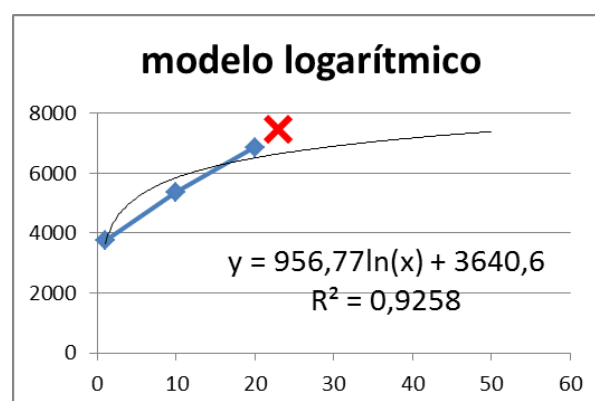


Gráfico 19: Projeção populacional com Modelo Logarítmico

3.3.1.7. Modelo Polinomial de Segunda Ordem

A equação utilizada na previsão populacional do Modelo Polinomial de Segunda Ordem, bem como, a tabela de previsão populacional e o gráfico resultante estão apresentados abaixo:

Equação: $P = -1,66 X^2 + 198,88 X + 3.551,77$

Onde $X = t - t(0)$; $t(0) = 1990$

Tabela 15: Projeção populacional com o Modelo Polinomial de Segunda Ordem

Ano	População	Taxa de Crescimento
2010	6.867	1,91%
2011	6.998	1,83%
2012	7.126	1,74%
2013	7.250	1,67%
2014	7.371	1,60%
2015	7.489	1,52%
2016	7.603	1,46%
2017	7.714	1,40%
2018	7.822	1,34%
2019	7.927	1,27%
2020	8.028	1,22%
2021	8.126	1,16%
2022	8.220	1,11%
2023	8.311	1,06%
2024	8.399	1,01%
2025	8.484	0,95%
2026	8.565	0,91%
2027	8.643	0,87%
2028	8.718	0,81%
2029	8.789	0,77%
2030	8.857	0,73%
2031	8.922	0,68%
2032	8.983	0,66%
2033	9.042	0,60%
2034	9.096	0,57%
2035	9.148	0,52%
2036	9.196	0,49%
2037	9.241	0,44%
2038	9.282	

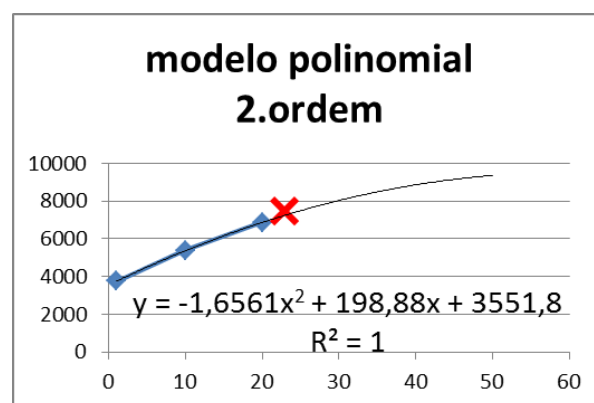


Gráfico 20: Projeção populacional com Modelo Polinomial de Segunda Ordem

3.4. Fatores Aceleradores e de Freio do Crescimento Populacional

Convém observar que os padrões e tendências populacionais podem sofrer desvios em suas trajetórias em função de fatores aceleradores ou de freio do crescimento. Entre os fatores aceleradores podem ser citados como principais focos de atração populacional a implantação de empreendimentos geradores de emprego e a melhoria da infraestrutura urbana, como moradia, escolas, transporte, segurança e saneamento. Da mesma forma o inverso, o encolhimento da economia local, com fechamento de indústrias ou outros postos de trabalho ou, ainda, a deterioração da qualidade de vida atrelada a insegurança, a insalubridade e a piora das condições de moradia, educação e transporte tendem a gerar o efeito contrário de afastamento e redução de população residente.

No Município de Rodeiro não foi observada uma situação geral de atração e de estímulo ao crescimento populacional devido ao processo de instalação de indústrias no município, bem como também não foi identificado implantação de áreas de loteamento.

3.5. Dinâmica Intramunicipal

Além do crescimento populacional do município, também é de suma importância o entendimento da dinâmica populacional intramunicipal, ou seja, as alterações populacionais que ocorrem dentro do município e as variações na distribuição da população pela área territorial municipal.

O Brasil é um país em desenvolvimento e a partir da segunda metade do século XX se intensificou o processo conhecido como êxodo rural. Esta situação é caracterizada pelo abandono do campo e pela maior concentração das populações nas cidades em busca de melhores condições de vida. Trata-se no fundo da urbanização do país, que significa a redução da população rural em comparação com a população urbana. As consequências obviamente são o crescimento e inchaço dos centros urbanos, exigindo mais das infraestruturas urbanas, incluindo-se as estruturas de saneamento.

Segundo as previsões do IBGE este processo tende a se extinguir até a próxima década, quando o País deverá alcançar a taxa de urbanização limite de 90%, a partir da qual a relação população urbana e rural deverá se manter estável.

A urbanização pode ser verificada com maior ou menor intensidade em todos os municípios brasileiros e também foi observado na área em estudo, como está apresentado no Gráfico 22, que ilustra a evolução da população urbana x rural de Rodeiro, no período de 2000 a 2010, onde é observado um crescimento da população rural acompanhado de um crescimento ainda maior por parte da população urbana, o que caracteriza um aumento do perfil urbano do município.

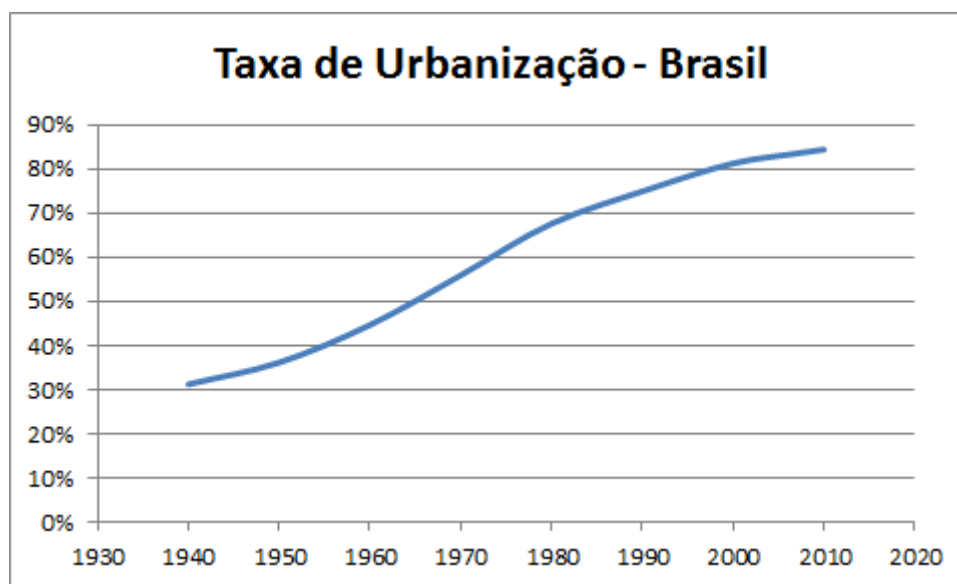


Gráfico 21: Evolução da taxa de urbanização.
Fonte: Séries históricas e estatísticas, IBGE 2014

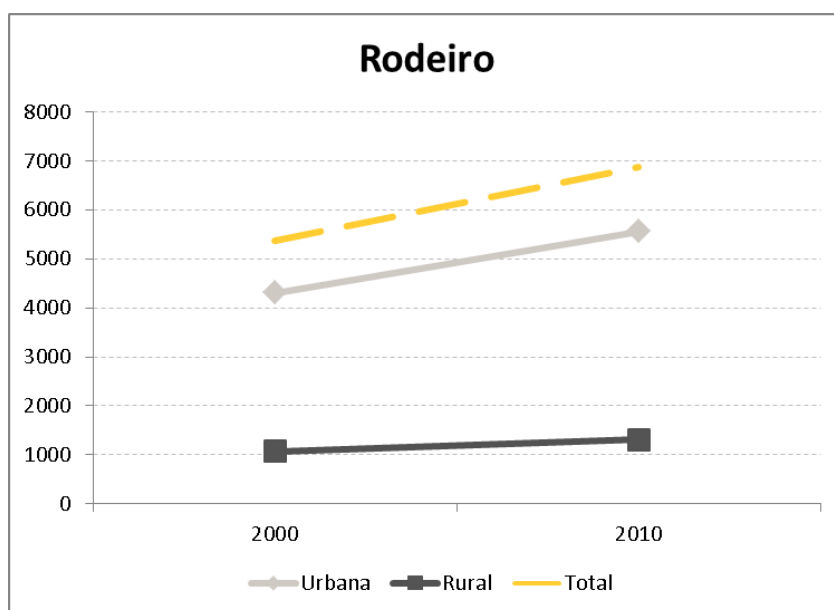


Gráfico 22: Evolução da População Urbana x Rural do município

3.6. Projeções de Projetos Existentes

Não foram disponibilizados, nem encontrados projeções de projetos existentes.

3.7. Projeção Populacional

Considerando todas as dinâmicas e fatores de influência populacional apresentados e os estudos populacionais desenvolvidos, partindo-se de uma população residente de 6.867 habitantes ter-se-á, no horizonte de 2038, uma população de 11.501 habitantes pelo modelo linear (Tabela 16), sendo este o modelo que mais se aproxima da realidade atual para uma previsão mais confiável, devido à proximidade da previsão do IBGE para 2013, conjugado a adequação do modelo ao histórico do Município.

As projeções da população urbana e rural de Rodeiro também estão ilustradas abaixo, na Tabela 17 e Tabela 18.

Tabela 16: Projeção populacional do município

Ano	População
2010	6.867
2011	7.078
2012	7.242
2013	7.405
2014	7.569
2015	7.733
2016	7.897
2017	8.061
2018	8.225
2019	8.388
2020	8.552
2021	8.716
2022	8.880
2023	9.044
2024	9.208
2025	9.371
2026	9.535
2027	9.699
2028	9.863
2029	10.027
2030	10.191
2031	10.354
2032	10.518
2033	10.682
2034	10.846
2035	11.010
2036	11.174
2037	11.337
2038	11.501

Projeto da População

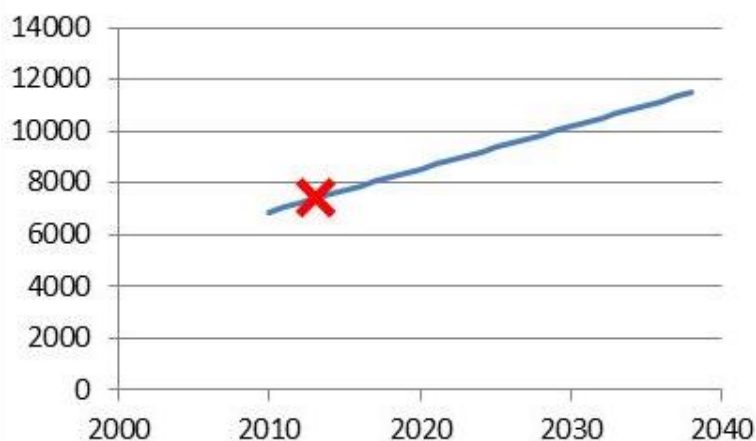


Gráfico 23: Projeção da população do município 2010-2038

Tabela 17: Projeção populacional da zona urbana do município

Ano	População
2010	5.556
2011	5.773
2012	5.943
2013	6.112
2014	6.282
2015	6.452
2016	6.622
2017	6.792
2018	6.962
2019	7.131
2020	7.301
2021	7.471
2022	7.642
2023	7.812
2024	7.982
2025	8.151
2026	8.321
2027	8.491
2028	8.661
2029	8.831
2030	9.001
2031	9.170
2032	9.340
2033	9.510
2034	9.680
2035	9.850
2036	10.020
2037	10.189
2038	10.359

Projeção Urbano

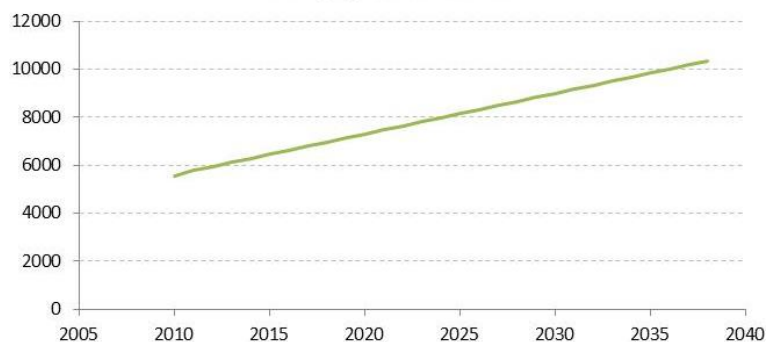


Gráfico 24: Projeção da população Urbana do município 2010-2038

Tabela 18: Projeção populacional da zona rural do município

Ano	População
2010	1.311
2011	1.305
2012	1.299
2013	1.293
2014	1.287
2015	1.281
2016	1.275
2017	1.269
2018	1.263
2019	1.257
2020	1.251
2021	1.245
2022	1.238
2023	1.232
2024	1.226
2025	1.220
2026	1.214
2027	1.208
2028	1.202
2029	1.196
2030	1.190
2031	1.184
2032	1.178
2033	1.172
2034	1.166
2035	1.160
2036	1.154
2037	1.148
2038	1.142

Projeção Rural

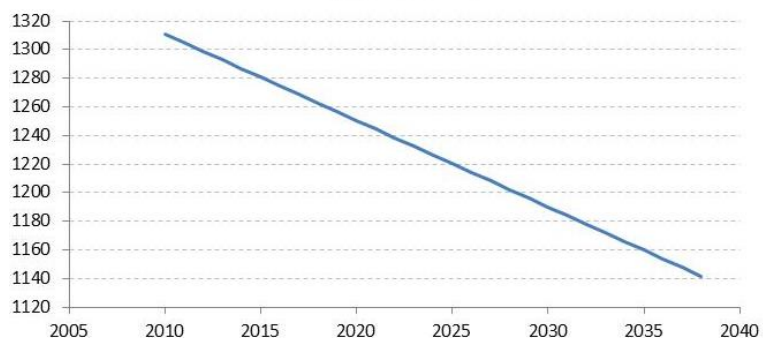


Gráfico 25: Projeção da população Rural do município 2010-2038

4. População Flutuante

Além da população residente, é importante para a determinação da população de projeto a estimativa da população flutuante. Conceitualmente a população flutuante é aquele que não possui residência, mas permanece por uma ou mais temporadas ou, até, por período de horas, em uma localidade de estudo. A população flutuante, apesar de não ser residente, também faz uso da infraestrutura e demanda serviços, como os de saneamento.

Assim há exemplos de população flutuante diária relacionada geralmente ao local de trabalho, como são, por exemplo, os centros das metrópoles. Nestas áreas os residentes são muito poucos, mas durante o dia há grande circulação de pessoas impondo à infraestrutura uma demanda muito maior do que seria natural considerando apenas os residentes.

Também é comum a população flutuante sazonal, aquela que ocorre em certos períodos do ano, como, por exemplo, nos balneários e estações de águas durante o verão, que recebem grande quantidade de visitantes e turistas que passam as férias nestas localidades. Pode-se ainda citar as populações flutuantes relacionadas a algum evento específico, que atraia grande número de visitantes.

Assim, a estimativa da população flutuante normalmente não deve ser feita por uma metodologia única e na tentativa de uma maior acurácia nos números várias aproximações podem ser efetuadas.

4.1. Domicílios de Uso Ocasional

A primeira metodologia aplicada para a estimativa da população flutuante é baseada no tipo de domicílio, conforme informações do IBGE, onde é levantado o número e a relação dos domicílios de uso ocasional no município. Assim, o Censo Demográfico 2010 na caracterização dos domicílios apresenta 154 domicílios de uso ocasional, o que resulta em um percentual de 6%, conforme pode ser visto no Gráfico 26 e no Gráfico 27.

Domicílios Particulares - Rodeiro

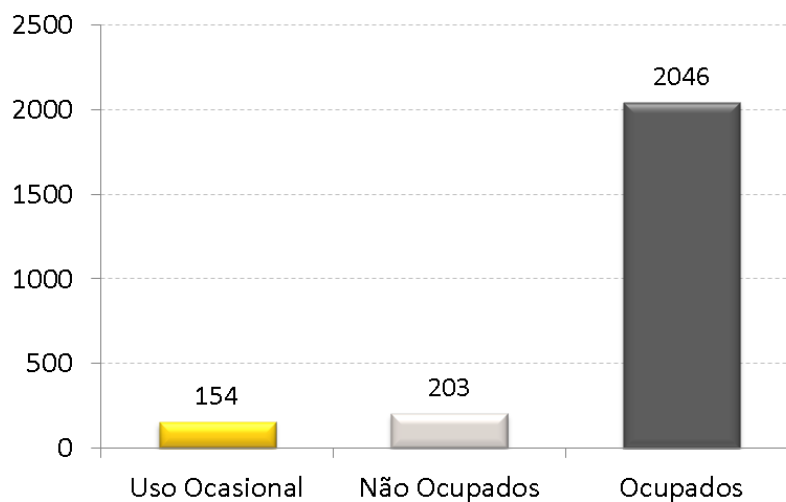


Gráfico 26: Ocupação dos domicílios particulares da localidade
Fonte: IBGE 2010

Domicílios Particulares - Rodeiro

■ Uso Ocasional
 ■ Não Ocupados
 ■ Ocupados

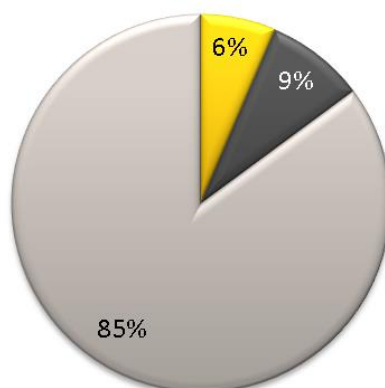


Gráfico 27: Percentual de ocupação dos domicílios particulares da localidade
Fonte: IBGE 2010

Adotando-se a ocupação domiciliar média do município que é de 3,36 habitantes, obtém-se a seguinte população flutuante estimada: 517 habitantes.

4.2. Hospedagem

Além dos domicílios de uso ocasional, também se faz necessário estipular a quantidade de população flutuante que se aloca em hotéis, colônias de férias, pensões campings e similares.

Desta forma, foram levantadas as seguintes informações no Município de Rodeiro:

Tabela 19: Hospedagens do Município de Rodeiro

Estabelecimento	Acomodações	Vagas
Hotel e Restaurante Naimanda	22	49
Hotel Coqueiral	35	63
Total		112

4.3. Eventos

Por fim, é necessário também estabelecer a população flutuante de eventos e festas que ocorrem no município, portanto, foram identificados os seguintes eventos e seus respectivos participantes.

Tabela 20: Eventos do Município de Rodeiro

Evento	Participantes
Dia de São Sebastião	SI
Aniversário da Cidade	SI
Rodeiro Folia	SI

SI = Sem Informação

Observa-se, ainda, que os participantes dos eventos geralmente são em parte residentes no município, devendo-se ter o cuidado para não serem duplamente computados.

4.4. Resultado População Flutuante

A partir das informações apresentadas anteriormente, verifica-se que a proporção da população flutuante representa cerca de 9,2% da população residente, mas por serem eventos pontuais, essa população não será considerada nos projetos, sendo necessárias soluções isoladas para atender a população nestes eventos.

5. População de Projeto

Os estudos populacionais resultam que a população de projeto estimada para os anos marcos do planejamento, ou seja, “**curto prazo**” 5 anos (2013-2018), “**médio prazo**” 15 anos (2018-2028) e “**longo prazo**” 25 anos (2028-2038) são:

Tabela 21: População de projeto do Município de Rodeiro

Ano	2010	2018	2028	2038
População	6.867	8.225	9.863	11.501

6. Considerações Finais

A população de projeto estimada para o final de cada um dos períodos do planejamento é a base a ser considerada para a estimativa de demandas dos serviços de abastecimento de água, de esgotamento sanitário, de drenagem pluvial urbana e de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. Estas demandas irão subsidiar as informações necessárias para as proposições de curto, médio e longo prazo a serem apresentadas no Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB.

Como as projeções populacionais são resultados de análise de tendências e apresentam algumas incertezas vinculadas, a revisão da projeção se faz necessária sempre que houver mudanças expressivas nas dinâmicas populacionais municipais, ou no mínimo a cada 4 anos, quando da revisão do PMSB (Plano Municipal de Saneamento Básico), conforme indicação legal (Lei Federal no. 11.445/2007).

7. Bibliografia

GOMES, Heber Pimentel. Sistemas de Abastecimento de Água – Dimensionamento Econômico e Operação de Redes e Elevatórias. Editora Universitária – UFPB. João Pessoa, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Censo Demográfico 1991: Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 04 fev. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Censo Demográfico 2000: Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm. Acesso em: 04 fev. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Censo Demográfico 2010: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 04 fev. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Contagem da População 1996: Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 04 fev. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Contagem da População 2007: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>. Acesso em: 04 fev. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Brasil 1991-2030, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060. Projeção da população das Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000/2030, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Série Histórica e Estatística Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2014.

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (SAGI). Estudo técnico no. 23/2013, Projeções populacionais para o Brasil (2000 - 2060) e estimativas da população para grandes regiões (2000-2030): síntese de resultados de publicação do IBGE, 2013.